

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR LITORAL

SUELI SOBRAL DOS SANTOS MACHADO

**A LUTA DOS EDUCADORES PELOS SEUS DIREITOS NO ESTADO DO PARANÁ
E A OCUPAÇÃO DAS ESCOLAS PELOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

MATINHOS

2017

SUELI SOBRAL DOS SANTOS MACHADO

**A LUTA DOS EDUCADORES PELOS SEUS DIREITOS NO ESTADO DO PARANÁ
E A OCUPAÇÃO DAS ESCOLAS PELOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção da especialização em Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar.

Universidade Federal do Paraná Setor litoral.

Orientadora: Prof.^a. Me. Lenir Maristela Silva.

MATINHOS

2017

PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela orientadora Profa Dra Lenir Maristela Silva, realizaram em 16 de dezembro de 2017 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante Sueli Sobral dos Santos Machado sob o título “A Luta dos Educadores Pelos Seus Direitos no Estado do Paraná e a Ocupação das Escolas Pelos Estudantes do Ensino Médio”, sendo requisito parcial para obtenção do Título de *Especialista em Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo recebido conceito “PPL”.

Matinhos, 16 de dezembro de 2017



Profa Dra Lenir Maristela Silva



Profa Msa Mirian Cristina Lopes



Prof Dr Luiz Fernando de Carli Lautert



Sueli Sobral dos Santos Machado

Conceitos de aprovação
APL – Aprendizagem Plena
AS – Aprendizagem Suficiente

Conceitos de reprovação
APS – Aprendizagem Parcialmente Suficiente
AI – Aprendizagem Insuficiente

OBSERVAÇÃO:

Caso o(a) Estudante seja orientado(a) a reformular seu trabalho, deve-se registrar no verso os requisitos apontados pela Banca para o aceite final do trabalho.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01- OS CAVALOS DE “ÁLVARO DIAS”	12
FIGURA 02 - CHARGE DO CAMBURÃO DA POLÍCIA MILITAR.....	15
FIGURA 03 - CENÁRIO DE GUERRA CONTRA OS PROFESSORES DO ESTADO DO PARANÁ.....	16
FIGURA 04 - ADESIVO POR OCASIÃO DO MASSACRE AOS PROFESSORES.....	17
FIGURA 05 - Os FERIDOS NO DIA 29-04 - 217.....	18
FIGURA 06IMAGEM DOS ALUNOS NA OCUPAÇÃO.....	19
FIGURA 07IMAGEM DOS ALUNOS NA OCUPAÇÃO.....	20
FIGURA 08 - ESTUDANTES, TRABALHADORES VÃO PARA AS RUAS CONTRA PEC 241	21
FIGURA 9 – ALUNOS, PAIS, PROFESSORES PROTESTAM CONTRA A REFORMA DO ENSINO MÉDIO 2016.....	23
FIGURA 10: PORTÃO DE UMA A ESCOLA OCUPADA EM 2016.....	24
FIGURA11 - JOVENS SENTADOS NO CHÃO DA CÂMARA COM BRAÇOS ENTRELAÇADOS.....	25

A luta dos educadores pelos seus direitos no Estado do Paraná e a ocupação das escolas pelos estudantes do ensino médio

Sueli S. S. Machado.

RESUMO:

A luta dos educadores no Estado do Paraná no ano de 2015 foi marcada com profundo desrespeito pelos legisladores aliados do partido do governo. O primeiro fato grave na história dessas lutas ocorreu em 30 de agosto de 1988 e o segundo em 29 de abril de 2015. Em ambos os docentes reivindicavam pacificamente direitos para uma educação de qualidade e reposição salarial quando foram agredidos pela polícia em uma ação orquestrada pelo governo do Paraná. Já o ano de 2016 foi marcado pela ocupação das escolas por alunos do ensino médio contra a reforma impositiva do ensino médio e a PEC 241/2016. Os educandos se organizaram e surpreenderam mostrando jovens atuantes, fortes, com ideal, luta e que uma medida tem que ser debatida com quem ela afeta diretamente (alunos, professores, pais, família) e não imposta de cima para baixo para população. Infelizmente, não houve ganhos em termos do que reivindicavam ambas as categorias, mas houve sim um ganho de formação política, principalmente dos estudantes secundaristas que ocuparam as escolas.

Palavras-chave: Professor, Educador, Governo, Escola, Estado do Paraná.

ABSTRACT:

The struggle of educators in the State of Paraná in the year 2015 was marked with deep disrespect by allied legislators of the government party. The first serious event in the history of these struggles occurred on August 30, 1988 and the second on April 29, 2015. In both teachers peacefully claimed rights for a quality education and salary replacement when they were beaten by the police in an action orchestrated by the government of Paraná. The year 2016 was marked by the occupation of schools by high school students against the high school tax reform and PEC 241/2016. The students have organized and surprised themselves by showing young people who are active, strong, ideal, fighting and that a measure has to be debated with who it directly affects (students, teachers, parents, family) and not imposed from top to bottom for the population. Unfortunately, there was no gain in terms of what both categories claimed, but there was rather a gain in political training, especially from the high school students who occupied the schools.

Key words: Teacher, Educator, Government, School, State of Paraná.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	7
1.1	Minha trajetória de vida: No âmago de uma Questão Social.....	7
2.	O Massacre aos Professores do Paraná.....	10
2.1	Os Cavalos de Álvaro Dias em 1988.....	11
3.	O massacre aos Professores em 29 de abril de 2015.....	12
3.1	Os alunos ocupam as escolas do Estado do Paraná contra reforma no ensino médio.....	19
4.	A ocupação das escolas pelos estudantes secundaristas em 2016 No Paraná.....	20
4.1	Proposta de Emenda à Constituição (PEC 241).....	20
5.	Reforma no ensino médio – Medida provisória 746 2016.....	22
6.	Passado um ano dessas vivencia como estão esses jovens hoje?.....	25
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
	REFERÊNCIAS.....	28

1. INTRODUÇÃO

O referido trabalho inicia com relato da minha história de vida e tem objetivo de apresentar alguns fatos marcantes, da luta dos educadores e alunos na educação no Estado do Paraná com pesquisa em artigos, livros, documentários, imagens que relata a luta dos Professores do Estado do Paraná e aplicado questionário para doze alunos que fizeram parte da ocupação contra reforma do ensino médio e entender como estão esses dozes jovens após ocupação e o que foi participar desse momento histórico.

O que me motivou a escolher esses fatos para relatar e criar, inclusive, a minha própria síntese crítica da situação foi a barbárie cometida pelo governo paranaense contra os professores no ano de 2015 e também as ocupações dos estudantes secundaristas nas escolas paranaenses, em função da implementação de reformas e projetos de Leis realizadas de cima para baixo pelo governo federal, liderado por Michel Temer. Esse governo aplicou um golpe na presidenta Dilma Roussef, legitimamente eleita pelo povo brasileiro em 2014.

1.1 Minha trajetória de vida: No âmago de uma Questão Social.

Sou Sueli Sobral dos Santos Machado, nasci em 06 de fevereiro de 1967 na cidade de Santo Anastácio – São Paulo. Meus pais vieram morar no município de São José dos Pinhais – Paraná quando eu tinha três anos de idade e onde resido até hoje no mesmo município, sou de uma família humilde, porém batalhadora.

Com nove anos de idade já era babá e aos 15 anos comecei trabalhar como doméstica, assim contribuía com a renda da família e aos 19 anos tive minha carteira de trabalho assinada no supermercado Real, já nessa época eram os mercados que mais contratavam os jovens. Trabalhei durante muitos anos nesse

mercado e um dia um cliente do mercado me convidou para fazer um teste para trabalhar na arrecadação da empresa de ônibus, Auto Viação São José, no primeiro momento achei que era brincadeira, mas depois vi que era séria a proposta, mesmo com medo do novo decidi pedir minha demissão no mercado e enfrentar o desafio. Trabalhei durante um ano e fui dispensada, mas este período foi de grande aprendizado e abriu outras portas das quais em uma delas consegui uma vaga de recepcionista em um escritório de contabilidade. Sempre sonhei em continuar estudando, mas o horário de trabalho em mercado é bastante intenso muitas vezes sem horário fixo para terminar o expediente. E devido a isto só conclui o ensino médio.

Quando sai do mercado e fui para empresa de ônibus voltei a sonhar em voltar estudar e como nada é como planejamos mais uma vez tive que adiar meus planos para que minha irmã pudesse continuar estudando. Meus pais estavam separados e éramos cinco pessoas na casa para custear alimentação e todos os outros gastos e somente eu e minha mãe trabalhávamos, pois meu pai não pagava pensão alimentícia e minha mãe acreditava que a melhor solução seria minha irmã parar de estudar, pois segundo ela pobre fazer magistério mesmo em colégio público não conseguiria comprar os livros e ainda pagar o meu supletivo, pois na época não tinha pelo Estado, assim resolvi que ela continuaria estudar e eu voltaria na próxima oportunidade.

Conheci meu esposo iniciamos o namoro, noivamos e quando completei 27 anos oficializamos nossa união. Meu marido me incentivou a voltar estudar e me matriculei no supletivo EJA concluindo o segundo grau.

Antes mesmo de pensar em tentar algo a nível superior engravidei da minha primeira filha, uma gestação muito difícil.

Quando minha filha completou três anos de vida fui aconselhada pelo pediatra dela a voltar trabalhar, pois segundo ele a minha superproteção não deixava minha filha desenvolver. Acredito que nada é por acaso e alguns meses após essa conversa com o médico uma irmã religiosa veio nos visitar em minha residência e me convidou para conhecer o trabalho da Pastoral da Criança, pois segundo ela eu teria perfil para ser líder comunitária e assim fui conhecer o trabalho da Pastoral da Criança com o qual me identifiquei. Fui convidada a trabalhar e fiquei por três anos como líder voluntária, lá tínhamos um dia da semana para visitar as famílias e no primeiro sábado de cada mês pesávamos as crianças, orientando as gestantes e a

mães, que participavam de cursos e outras atividades. A Pastoral também me ensinou a colocar em prática o que aprendi usando a multimistura (farinha feita por sementes, folhas, farelo de trigo, arroz e outros, farinha de alto valor nutricional) que me ajudou a tirar minha filha desta área de risco.

Com o trabalho da Pastoral da Criança fiz muitas amizades, participei de muitos cursos fui líder e coordenadora e tive um aprendizado ímpar. O trabalho da Pastoral da Criança proporcionou conhecer muitas pessoas e ser convidada para conhecer o trabalho do Conselho Tutelar que foi criado no município de São José dos Pinhais, e naquele ano completaria sua segunda gestão.

Segundo o ECA (1990) O Conselho Tutelar é:

Órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, definidos nesta Lei. (Estatuto Comentado, p. 192, 1992).

Aceitei o desafio concorrendo para eleição do Conselho Tutelar pela chapa composta por cinco membros, com apoio do meu marido e da comunidade fiquei de primeira suplente e assumi um ano após a eleição. Participei de três mandatos. Com o trabalho de Conselheira aprendi o que é colegiado, o que é interesse particular, como são frágeis as políticas públicas, a falta de vontade política e assim percebi que cada vez mais deveria buscar o conhecimento, voltar estudar. Assim foi crescendo o desejo de cursar uma faculdade foi quando conheci o curso de Serviço Social e resolvi prestar o vestibular da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Não acreditei quando vi meu nome na lista dos aprovados, pois não me sentia capaz de passar no vestibular da PUC ou qualquer instituição, mas era verdade eu tinha passado e iniciei minha jornada de estudante, esposa, mãe e trabalhadora. Por estar muito tempo sem estudar as dificuldades eram enormes, com as provas, os trabalhos e também em conciliar o trabalho no Conselho Tutelar e os afazeres de dona de casa. Mesmo com todas as dificuldades amava ir para faculdade e consegui cursar um ano na PUC. Sabia que no próximo ano meu mandato de Conselheira terminaria e se eu não conseguisse emprego não teria condições de custear as mensalidades da faculdade. O ano iniciou e eu não tinha como pagar a matrícula para dar continuidade ao curso, pois não consegui emprego. A decepção foi muito

grande, mais uma vez não conseguiria concluir meus estudos. Três anos depois concorri para eleição do Conselho Tutelar sendo eleita, mas não consegui voltar de onde parei na faculdade, iniciando do o curso de Serviço Social. Fiz estágio aos sábados, pois devido ao meu trabalho não conseguia em outro dia.

Conclui o curso de Bacharel em Serviço Social no ano de 2012 e logo em seguida consegui uma vaga no Centro Social Padre Arnaldo Jasen de Assistente Social (pois a coordenadora da casa conhecia o meu trabalho de Conselheira Tutelar e estavam tendo dificuldade em conseguir candidatas para o trabalho). Trabalhei por dois anos com adolescentes do sexo feminino em situação de acolhimento em Casa Lar e Pessoas em Situação de Rua (a casa trabalhava com as duas categorias). Trabalhei até o fechamento da casa sendo dispensada logo após o fechamento da instituição. Também trabalhei na empresa Lunedo e Lunedo logo após que sai do Centro Social e fiquei contratada por um ano como assistente social, coordenando os trabalhos dos estagiários, visitas nas famílias, palestras com temas como educação ambiental, como planejar seu orçamento, relacionamento comunitário entre os moradores em situação de risco social. A realocação e o trabalho se deram na administração de conflito com a vizinhança Programa do Governo Federal Minha Casa Minha Vida administrado pela Prefeitura Municipal.

Quando terminei o curso de Bacharel em Serviço Social já ouvia as colegas falando da pós da Universidade Federal do Litoral e achava que não passaria nos testes. Conversando com minha irmã ela comentou que uma colega professora estava fazendo pós na Federal e resolvi ligar para uma amiga Assistente Social que tinha feito pós no Litoral, perguntando se ela sabia qual era data das inscrições. Para minha surpresa ela me informou que as inscrições já estavam acontecendo e me incentivou a me inscrever. Participei de todo processo e fui selecionada para o curso Especialização em Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar e hoje estar fazendo parte desse espaço e dessa equipe e é de suma importância para que eu possa adquirir mais conhecimento, conhecer saberes diferentes, estimular minha autoconfiança, pois ainda sou um ser inacabado e em construção acadêmica, profissional e humana.

2. O Massacre aos Professores do Paraná.

2.1 Os Cavalos de Álvaro Dias em 1988.

Em 1988 estávamos vivendo o fim da ditadura militar, em processo para democracia e a aprovação da Constituição Federal Brasileira que estava em fase final de promulgação. O então Governador Álvaro Dias na época, antes de eleito se titulava professor, participava das reuniões do sindicato e se colocava a favor da luta dos professores. Já quando assumiu o mandato mostrou sua verdadeira face, pois não atendia os professores para dialogar sobre suas reivindicações. Os professores reivindicavam aumento de salário e vários outros benefícios após uma inflação alarmante vivida pelo país. As reivindicações cobradas já tinham sido solicitadas ao seu antecessor e não foi concluído, fizeram inúmeras tentativas de conversa com Governador Álvaro Dias e ele não abria para o diálogo, encaminhando para seus assessores que não tinham poder para conceder os pedidos. (Gozzi, p. 14, 2016).

Os professores cansados de tentarem o diálogo decidiram em assembleia parar as aulas e assim o fizeram, um grupo de professores ocuparam Assembleia Legislativa e outros ficaram na Praça Nossa Senhora da Salette. Período marcado por muita tortura psicológica para quem ficou dentro da casa de Lei, pois os seguranças apagavam as luzes a noite e muitas vezes deixavam acesa a noite inteira, e eles não tinham acesso à caixa de luz. (Gozzi, p. 15, 2016).

Os seguranças tentaram de todas as formas fazê-los sair da assembleia, também nessa época não existia celular e eles se comunicavam através de bilhetes fato que dificultava a comunicação entre eles. O pior ainda estava por vir contra os professores que estavam em passeata indo para Praça Nossa Senhora de Salette, pois a polícia estava com forte cordão de isolamento para impedir que os manifestantes chegassem até assembleia.

A APP sindical que estava negociando as reivindicações contou com o apoio de outras instituições, como bancários e da OAB e para organizar o movimento usaram uma Kombi com alto-falante para orientar os manifestantes na caminhada até a Praça. Devido aos ânimos já estarem acirrados e com o barulho os cavalos ficaram agitados e assim se deu a maior tragédia do dia 30 de agosto daquele ano, onde os cavalos vieram para cima dos manifestantes e a praça se tornou um palco de guerra com bombas de gás lacrimogênio lançadas sob os professores, ferindo várias pessoas. O Governador Álvaro Dias que não estava na Assembleia no dia do

ocorrido se dizia vítima e ainda teve apoio da mídia que noticiava os professores como baderneiros e que eles não tinham motivo para reivindicações. O Governador respondeu judicialmente pelo ocorrido e não se elegeu mais como Governador, mas foi eleito senador após um determinado tempo dos fatos ocorridos e infelizmente nos dias de hoje exerce o cargo de senador (Gozzi, PÁG 19, 2016).

Os professores, pais e simpatizantes tem o dia 30 de agosto de 1988 o dia do luto e se reúnem na Praça Nossa Senhora de Salette todos os anos para que não esqueçamos esse dia de luto dos professores. (FIG 01).

FIGURA 01- OS CAVALOS DE “ÁLVARO DIAS” SOBRE OS PROFESSORES EM 30 DE AGOSTO DE 1988.



FONTE: ARQUIVO APP SINDICATO

3. O massacre aos Professores em 29 de abril de 2015.

O Estado do Paraná teve o senhor José Richa como governador no ano de 1982. Veio de família de políticos conservadores e, como é de praxe na política brasileira, iniciou o filho Carlos Alberto Richa (Beto Richa) na política e ele segue a mesma linha conservadora e autoritária da família. (Gozzi, p. 39, 2016). O então governador depois de galgado o cargo não tinha interesse nas reivindicações da população e os mais atingidos eram os professores mesmo tendo um sindicato

atuante. Em 2015, antes de iniciar o ano letivo, os professores reuniram-se em assembleia na Cidade de Londrina e decidiram fazer a paralização devido ao não cumprimento de reivindicações não atendidas em 2014. O secretário de educação, em entrevista aos meios de comunicação, afirmava que era só questão salarial a paralização, mas não era simplesmente isso, pois escolas foram fechadas, professores contratados pelo PSS (Processo Seletivo Simplificado) não tiveram suas rescisões pagas e os concursados de 2014 foram convocados e em seguida dispensados. O secretário orientou que os pais mandassem seus filhos para escola que as aulas iriam iniciar normalmente, mas não foi o que aconteceu: poucas escolas abriram as portas no início do ano. (Gozzi, p.57, 2016). As coisas pioraram quando o governador apresentou dois projetos de lei na câmara para votação em regime de urgência. Sendo que o mais grave foi a retirada de 8 milhões do fundo da previdência dos servidores e outros direitos já garantidos por lei (Gozzi, p. 61, 2016).

É importante destacar que esse comportamento do governador e seus aliados tem uma origem na ideologia partidária que os orientam, ou seja, o PSDB (Partido Social Democrata Brasileiro) que é amplamente favorável a menos Estado e mais mercado, ou seja, uma política neoliberal. Em função da crise internacional originada nos EUA em 2008, chamada de bolha imobiliária, os grandes empresários e banqueiros mundiais passaram a ter menos lucros, para compensar essa perda eles passaram a cobrar dos políticos austeridade no Estado. Com isso, por todo o Brasil se percebe o desencadeamento de cortes de gastos com funcionalismo público e investimentos nas áreas sociais e da educação.

A resposta política do Hemisfério Norte, de restringir gastos dos governos e inundar o mercado com dinheiro a juros baixos ou negativos, falhou ao promover uma recuperação robusta e agravou problemas crônicos globais, como a desigualdade, a insuficiência da demanda e a fragilidade financeira, com “fortes efeitos desestabilizadores para o Hemisfério Sul”, diagnostica o South Centre.

Quanto ao Brasil e outras grandes economias emergentes, saudadas há alguns anos como futuras locomotivas globais, não só perderam o seu ímpeto, como também se tornaram altamente vulneráveis a choques comerciais e financeiros. A causa do seu enfraquecimento é que, após crises recorrentes com graves consequências para as sociedades nos anos 1990 e no início dos anos 2000, se integraram ainda mais ao que hoje é amplamente reconhecido como um sistema financeiro internacional inerentemente instável.

A liberalização generalizada dos fluxos de capitais internacionais e a maior abertura às instituições financeiras estrangeiras naquelas economias, ao lado do crescente otimismo em relação às perspectivas de crescimento de várias delas, desempenharam um papel importante na atração de investidores e credores estrangeiros. Esse processo foi ajudado, em grande

medida, por condições financeiras globais altamente favoráveis, resultantes das mesmas bolhas de crédito e consumo que culminaram em crises nos Estados Unidos e na Europa e por políticas monetárias de compra intensiva de títulos públicos e abastecimento do mercado com dinheiro abundante após 2008. (Drumond, p. 02,2017).

Voltando ao Paraná, o pacote apresentado para votação fez com que outros servidores se juntassem aos educadores na greve. Isso fez com que o governador acionasse a polícia para tentar neutralizar os servidores e então os policiais atacaram com gás lacrimogênio e balas de borracha todos os servidores presentes em 29 de abril de 2015 na mesma praça em que foram atacados em 1988. O governador Beto Richa quando falou a imprensa colocou a culpa nos grevistas pela agressão da polícia. Para que os parlamentares da base aliada do governador não votassem os manifestantes tomaram a assembleia legislativa e as galerias e se posicionaram para que ninguém entrasse na câmara, sendo revistados todos os carros que entravam afim de que ninguém entrasse na assembleia escondido. Na tentativa para que a votação acontecesse o secretário de Segurança Francischini em um ato de desespero para ter as propostas votadas e satisfazer o patrão, providenciou que os 27 deputados, aliados do governador, entrassem na câmara dentro de um camburão da polícia (Gozzi, p. 65, 2016). Os deputados viraram notícia em todos os jornais no Brasil e fora dele. Ficaram conhecidos como os deputados do camburão (FIG 02). Os manifestantes conseguiram impedir que as propostas fossem votadas.

FIGURA 02 – CHARGE DO CAMBURÃO DA POLÍCIA MILITAR TRANSPORTANDO OS DEPUTADOS PARA VOTAÇÃO DO DIA 29-04-2017.



FONTE: CARTUNISTA PAIXÃO (GAZETONA).

Alegando que com ocupação dos servidores a assembleia teve objetos quebrados e que não tiveram tempo suficiente para arrumar conseguiram uma liminar impedindo entrada na câmara e colocaram telões na Praça Nossa Senhora da Salette, contrariando a Constituição Federal que dá garantias do cidadão para participar das votações na Casa de Lei. Não bastando o impedimento de o povo entrar na assembleia requisitou o policiamento de todo o Paraná para fazer o cerco do local. A polícia na tentativa de enfraquecê-los foi para guinchar os caminhões de som que estavam no acampamento, instrumento esse usado para organiza-lo. Os manifestantes na tentativa de impedir sentaram em frente aos caminhões e foram agredidos com spray de pimenta, bombas de gás e balas de borracha. A cada momento a tensão aumentava, pois foi reforçado o cordão de isolamento em frente à prefeitura de Curitiba e uns manifestantes mais exaltados viraram um carro da PM e foram agredidos novamente (Gozzi, p. 78, 2016).

No período da tarde na Praça Nossa Senhora da Salette os manifestantes ficaram sabendo que os deputados abriram as votações e na tentativa de entrar foram para cima da grade onde estavam posicionados os mais de 1.600 policiais que faziam um cordão de isolamento contra os servidores. (Gozzi, p.94, 2016) A polícia veio pra cima dos servidores com os cassetetes, granadas de efeito moral,

bala de borracha, jatos d'água, bombas de gás lacrimogêneo e até um helicóptero foi usado sobrevoando baixo para ajudar a polícia. Quem estava nas redondezas sofreu os efeitos de um cenário de guerra, sendo que uma escola próxima à praça teve que chamar os pais para pegar seus filhos devido aos efeitos do gás lacrimogêneo. Quem estava na rua tentava se esconder das bombas, funcionários de prédios vizinhos tiveram que sair às pressas tamanha a guerra que virou as redondezas da praça. (FIG 03).

FIGURA 03- CENÁRIO DE GUERRA CONTRA OS PROFESSORES DO ESTADO DO PARANÁ INSTAURADO PELO GOVERNADOR EM 29-04-2015.



FONTE: GLOBO NEWSTV.

A situação perdeu totalmente o controle que até quem estava dentro da assembleia foi impedido de sair pela polícia e duas pessoas (um jornalista e um deputado) que saíram para ver o que estava acontecendo lá fora foram mordidos gravemente pelo cachorro da polícia. (Gozzi, p.102, 2016) Em duas horas de confronto pesado a polícia não poupou o uso de cassetes, balas de borrachas, gás lacrimogêneo e jatos d'água contra servidores, professores e famílias, resultando um total de 200 pessoas feridas. Na segunda-feira quem assistiu esse massacre se posicionou em protesto contra essa ditadura opressora e violenta e colocou nos seus carros e redes sociais o adesivo. "Mais giz e menos bala". (FIG 04).

FIGURA 04- A DESIVO POR OCASIÃO DO MASSACRE AOS PROFESSORES DO PARANÁ NO DIA 29-04-2015



FONTE: BLOG DO TARSO.

A decisão da Juíza Patrícia de Almeida Gomes Bergonse veio reforçar quem é privilegiado nesse país quando rejeitou em agosto de 2017 a ação civil pública movida pelo Ministério Público do Paraná (MP-PR) que pedia a condenação do governador Beto Richa (PSDB) por improbidade administrativa, pelos desdobramentos da chamada Batalha do Centro Cívico – que terminou com aproximadamente 200 pessoas feridas e considerou que os manifestantes foram responsáveis pelo confronto e ainda teve o pacote aprovado pelos deputados que mais uma vez mostra a quem eles, os juízes, servem. (FIG 05).

A Justiça rejeitou a denúncia contra o governador Beto Richa (PSDB) e outras cinco pessoas no processo que investiga a ação policial que deixou mais de 200 pessoas feridas durante manifestação organizada por professores e servidores públicos, em frente à Assembleia Legislativa do Paraná, em Curitiba, em 29 de abril de 2015.

Os seis foram processados pelo Ministério Público do Paraná (MP-PR) por improbidade administrativa, em setembro de 2015. O Governo do Paraná disse que não vai se manifestar. O MP-PR afirmou que vai recorrer da decisão. Foram acusados:

Carlos Alberto Richa, governador,
Fernando Francischini, então secretário de Segurança Pública,
Nerino Mariano de Brito, então subcomandante-Geral da Polícia Militar,
Carlos Vinicius Kogut, então comandante-geral da Polícia Militar,
Arildo Luis Dias, comandante da operação chamada de Centro Cívico,
Hudson Leôncio Teixeira, comandante do Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope), executor da ação policial.

No despacho, a juíza Patricia de Almeida Gomes Bergonse considerou que não houve crimes contra a administração pública na operação da Polícia Militar (PM), deflagrada para cercar prédio da Assembleia Legislativa (Alep) e garantir a votação de um pacote de medidas fiscais proposto pelo governo estadual.

A magistrada também determinou a extinção da ação proposta pelo MP. Para ela, toda a ação policial em questão estava amparada pela lei.

Não se depreende tenham os requeridos agido com desvio ético e especial gravidade moral como afirmado, mas sim, encontravam-se amparados por ordem judicial de interdito proibitório, tendo se utilizado dos meios

necessários e disponíveis para garantir a manutenção da ordem e impedir a invasão da Casa Legislativa e segurança de seus membros, ponderou.

A juíza afirmou, citando análises feitas pela própria PM e pelo MP, que os policiais agiram de forma legítima e legal para deter manifestantes que instigaram o conflito.

Lideranças ativistas então representadas no local, instigando o conflito e a subversão dos limites impostos para o cumprimento da ordem, acabaram por iniciar um confronto com a força policial presente, o que exigiu pronta ação preventiva e repreensiva, sem prescindir dos meios técnicos e equipamentos necessários e proporcionais para afastar os manifestantes (...), justificou.

Patricia Bergonse disse ainda que os PMs se utilizaram de armamentos de menor potencial ofensivo para afastar os manifestantes em um momento de evidenciado descontrole e crescente risco de lesão, principalmente depois da retirada/derrubada das grades que protegiam a Casa Legislativa.

Pelo que se sabe, havia cerca de trinta mil pessoas na Praça Nossa Senhora de Salete, sendo que após parte dos manifestantes romperem os gradis (sic) de contenção, não poderia se esperar outra conduta dos policiais que não podiam permitir a ocupação do Legislativo, por mais relevantes que fossem as reivindicações expostas pelos manifestantes, salientou a juíza. (GIMENZES,p. 05, 2017).

FIGURA 05 - IMAGEM DOS FERIDOS NO DIA 29-04 - 215.



FONTE: VIA REDE BRASIL ATUAL.

É repudiante que a juíza Patricia de Almeida Gomes Bergonse considerou que professores, pais, estudantes culpados em tamanho massacre no dia 29-04-2015, quando estavam exercendo sua cidadania. Feriu a constituição brasileira que garante o direito de reivindicar educação, saúde, segurança com dignidade. Ela deu aos legisladores absolvição em tamanha barbárie contra trabalhadores.

Ah! Descobriu-se que a educação, como tudo o mais, tem a ver com instituições, classes, grandes unidades estruturais, que funcionam como se fossem coisas, regidas por leis e totalmente independentes dos sujeitos envolvidos. E daí chegamos a esta posição paradoxal em que, para se conhecer o mundo humano, é necessário silenciar sobre os homens. Antes de tudo, é necessário um anti-humanismo metodológico. A realidade não se move por intenções, desejos, tristezas e esperanças. A interioridade foi engolida. Sobre este ponto concordam as mais variadas correntes científicas. O mundo humano é o mundo das estruturas e seu determinismo. (ALVES, R, p. 16, 1980).

3.1 OS ALUNOS OCUPAM AS ESCOLAS DO ESTADO DO PARANÁ CONTRA REFORMA NO ENSINO MÉDIO - MEDIDA PROVISÓRIA 746 E PEC 241

FIGURA 06 - IMAGEM DOS ALUNOS NA OCUPAÇÃO.



FONTE: MARINA ROSSI

FIGURA 07 - IMAGEM DOS ALUNOS NA OCUPAÇÃO.



FONTE: MARINA ROSSI

4. A ocupação das escolas pelos estudantes secundaristas em 2016 no Paraná.

4.1 Propostas de Emenda à Constituição (PEC 241).

Após o desgaste vivenciado pelos trabalhadores com o Governador que não poupou esforços para neutralizar os servidores o Brasil já estava em um movimento conduzido pela direita pelo impeachment da Presidenta Dilma que foi orquestrado pelos nobres deputados, meios de comunicação e por todos aqueles que não suportaram ter uma mulher Presidenta e ver aquisições da classe media nunca visto nos últimos 12 anos. Com o golpe a nossa Presidenta eleita pelo povo foi substituída pelo seu vice Michel Temer, ilegítimo, pois o povo não o elegeu para presidente.

Em suas primeiras medidas Michel Temer já mostra para o povo a que veio, ou seja, privilegiar com sua equipe de governo trazendo reformas na lei trabalhista, educação, previdência, ou seja, um conjunto de direitos que foram garantidos pela constituição de 1988 com muita luta pelos trabalhadores. O pacote de medidas foi anunciado pelos líderes do governo e inicia a luta do povo para impedir a votação da PEC 241 que congela durante 20 anos recursos na área da educação e vai afetar a saúde e assistência Social que vão ficar sem receber nem um centavo a não ser o que for orçado. Esse congelamento vai impedir que escolas sejam construídas,

contratação de funcionários, CMEIs, (Centro Municipal de Educação Infantil) postos de saúde, atendimento médico e na Assistência Social terá impacto direto nos benefícios do Programa Bolsa Família, BPC (Benefício de Prestação Continuada) e no atendimento as famílias. Tentando evitar a aprovação da PEC estudantes e trabalhadores vão as ruas e ocupam as escolas. (FIG 08).

FIGURA 08 - ESTUDANTES, TRABALHADORES VÃO PARA AS RUAS CONTRA PEC 241 EM TODO O BRASIL NO ANO DE 2016.



FONTE: MARINA ROSSI

O povo mais uma vez não teve voz e vez junto a quem os representa e a PEC foi aprovada com alegação de que congelar recursos na educação, saúde e assistência vai reduzir gastos e melhorar a crise sendo que esses gastos poderiam ter sido cortados dos cartões corporativos, propaganda, assessores e mordomia dos legisladores. Essa medida como as praticadas pelo Governo Beto Richa no Paraná, são medidas de austeridade que visa favorecer a elite de empresários brasileiros e internacionais, como já comentado anteriormente.

A Câmara dos Deputados e o Senado aprovaram a proposta de emenda constitucional que cria um teto para os gastos públicos, a PEC 241 ou PEC 55, dependendo da Casa legislativa, que congela as despesas do Governo Federal, com cifras corrigidas pela inflação, por até 20 anos. Com as contas no vermelho, o presidente Michel Temer vê na medida, considerado umas das maiores mudanças fiscais em décadas, uma saída para sinalizar a contenção do rombo nas contas públicas e tentar superar a crise econômica. O mecanismo enfrenta severas críticas da nova oposição,

liderada pelo PT, pelo PSOL e pelo PCdoB, mas também vindas de parte dos especialistas, que veem na fórmula um freio no investimento em saúde e educação previstas na Constituição. O texto da emenda, que agora será incorporado à Constituição, também tem potencial para afetar a regra de reajuste do salário mínimo oficial. Veja como foi a votação nesta terça aqui. Entenda o que é a emenda e suas principais consequências. (ALESSI, p. 06, 2016).

5. Reforma no ensino médio - Medida provisória 746 2016.

O Estado do Paraná ficou surpreso com os protestos e as ocupações dos estudantes contra a medida provisória 746 do ensino médio, alunos que eram vistos por muitos sem ideais e baderneiros mostraram que sabem lutar pelos seus direitos e são capazes de se organizarem.

A proposta da medida 746 2016 dispõe sobre:

Organização dos currículos do ensino médio, ampliar progressivamente a jornada escolar deste nível de ensino e criar a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Alguns dos aspectos presentes no texto da MP nº 746 chamaram imediata atenção da mídia, em especial duas situações: a extinção da obrigatoriedade de quatro disciplinas — Sociologia, Filosofia, Artes e Educação Física — e a possibilidade de atribuição do exercício da docência a pessoas com “notório saber” em alguma especialidade técnico-profissional. (Ferreti, J, C e Ribeiro, S, M. p. 02 2016).

FIGURA 9 – ALUNOS, PAIS, PROFESSORES PROTESTAM CONTRA A REFORMA DO ENSINO MÉDIO 746 NO BRASIL EM 2016.



FONTE: MARCELO ANDRADE/GAZETA DO POVO

Cerca de 20% das escolas (19,67%) da rede pública do Paraná que ofertam o ensino médio estão ocupadas por estudantes contrários à Medida Provisória 746. Segundo o movimento Ocupa Paraná, até a noite desta quinta-feira (13), eram 300 escolas de um total de 1.525 unidades em todo o estado. A mobilização nas unidades cresceu ao longo da semana. Na segunda-feira (10), eram em torno de cem escolas ocupadas. As ações tiveram início dia 4 de outubro, no Colégio Estadual Arnaldo Jansen, em São José dos Pinhais, Região Metropolitana de Curitiba. (DENKE e LUCIANO, p. 5, 2016).

Na noite da última segunda-feira (24) o Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná foi ocupado por estudantes da instituição. A decisão foi tomada em assembleia dos e das estudantes de Pedagogia, havendo adesão de alunos e alunas de outros cursos que também são contrários à PEC 241 e a MP 746. O movimento reforça apoio às ocupações dos secundaristas (G1 PR, p. 1, 216).

FIGURA 10: PORTÃO DE UMA A ESCOLA OCUPADA EM 2016.



FONTE: TÂNIA RÊGO – AGÊNCIA BRASIL

Os alunos, professores e suas famílias tiveram dias difíceis quando deixaram suas casas e foram para as ruas, ocuparam as escolas e foram taxados de baderneiros, sofreram ameaças e resistiram. Em meio a tanto retrocesso vivido por uma política neoliberal que impôs uma reforma sem ser debatido por quem é de direito, impondo propostas vividas em países norte-americanos e congelando recursos de políticas públicas, os alunos mostraram que são guerreiros e provaram que sabem se organizar, lutar por um ideal e sobreviver às pressões exercidas pelos legisladores e as classes dominantes. Com certeza muitos frutos virão dessa juventude que se colocou na linha de frente de um governo que não respeita a voz do povo (FIG 11).

FIGURA11 - JOVENS SENTADOS NO CHÃO DA CÂMARA COM BRAÇOS ENTRELAÇADOS PROTESTAM PACIFICAMENTE 2016.



FONTE: DIVULGAÇÃO.

No documentário “Nunca me sonharam” de Cacau Rhoden exibido em 2017 no SESC de Curitiba temos relatos de educadores, educando e pensadores que relatam realidade da educação no Brasil.

- Pobre, favelado, negro ele tá no banco de reserva só quem vai te colocar no jogo é estudo, leitura e mais nada. -A educação tem valor intrínseco pela beleza de ver alguém pensar, alguém sabendo. -Podemos dizer que todos os jovens brasileiros tem a mesma oportunidade? Claro que não. -38% dos jovens não estão no ensino médio, não estão trabalhando. Onde estão? Perdemos para o tráfico, perdemos para gravidez. - Mesmo a escola mais chata salva milhares de vida no nosso país. -A educação não muda o mundo a educação muda as pessoas e as pessoas mudam o mundo. - Dizem que o jovem é o futuro da pátria. O que eles estão fazendo para melhorar nosso futuro?(Rhoden, 2017).

6. Passado um ano dessas vivencia como estão esses jovens hoje?

O referido artigo tem objetivo de fazer memória de fatos vivenciados pelos professores do Estado do Paraná desde o governo Álvaro Dias até os dias de hoje e trazer uma pequena mostra do que foi para os alunos participar da ocupação e como estão um ano após, sendo aplicado questionários em dois colégios da região

metropolitana de Curitiba e na Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral em Matinhos.

O Estado do Paraná teve mais ou menos um total de 200 escolas ocupadas pelos estudantes, sendo que peguei uma pequena mostra pelo tamanho e riqueza vivenciado no ano de 2016 com as ocupações: Escolhi dois colégios e uma universidade para entregar os questionários sendo que no colégio Estadual Padre Silvestre Kandora foram oito alunos, no Colégio Lindaura Ribeiro Lucas dois alunos e na Universidade Federal do Litoral, mais dois alunos tendo um total de doze alunos entrevistados através de questionário. Os alunos entrevistados têm idades entre 16, 17, 18, e 23 anos. As questões foram: O que significou para você a ocupação? e Como você está um ano após a ocupação?

Na difícil tarefa de mensurar riqueza de detalhes dos sentimentos desses alunos, identifiquei:

Descontentamento com estruturas físicas das escolas, a insatisfação com o governo, aprendizados, luta, amizades verdadeiras, conseguiu se comunicar, união entre os alunos de vários lugares no Brasil, aprendizado, pertença, sentiram amizade dos professores, valorizados, fortes, tristes com aprovação da reforma, crescimento como pessoa, entrega, cansativo, aprendizado que não teve em sala de aula, agradecido por participar da ocupação, ter feito sua parte na sociedade, aprendeu conviver em grupo, sentimento de realização, crescimento, respeito à diversidade, construir um movimento horizontal onde todos possam tirar proveito, filtrar quem está preocupado com o futuro do país, união de tribos em prol da educação do Brasil, verdadeiro trabalho de formiguinha, muitas sementes plantadas, somos uma geração pensante, descontentamento em relação às medidas impostas pelo governo através do abuso de poder, pronta para lutar pelos seus direitos de forma democrática, se sente contente ao olhar para trás e ver união dos alunos que sobrevivem até hoje, certeza de fazer tudo de novo, alunos que estavam para bagunçar, não ajudar, mas isso foi exceção, para o estado do Paraná para mostrar que estamos acordados e lutando para o futuro, não só do aluno mais para o professor, pai, mãe e filho, esta estudando para terminar o tempo perdido, ocupação fez refletir no que quer da vida, ser mais responsável comigo mesmo, ver diferente o colégio e respeitar os professores como se fosse segundo pais, continuo acreditando na mudança, feliz com tanto de jovem que estava disposto a lutar por isso, sinônimo de aprendizado, troca de conhecimento e experiências riquíssimas,

aprendi sobre política, conheci pessoas diferentes, dividi comida e afazeres domésticos, discuti estratégias e me diverti também, foram dias intensos, de muito trabalho, percebo que a luta se faz necessária, não conseguiu barrar esta medida do governo, que acabou fazendo o que quis, sem considerar as grandes manifestações contrárias que ocorreram, percebo que quando nos reunimos para manifestar e defender nossos direitos nos tornamos mais fortes, no coletivo somos mais fortes, sinto que com o atual contexto político brasileiro só nos resta continuar resistindo: exigindo nossos acessos e lutando pela qualidade da educação.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os fatos vivenciados pelos educadores e educandos reflete o modo de produção capitalista de um Estado, que se reflete negativamente no serviço social, nas políticas públicas sociais e na questão social que se expressa com a falta de estruturas nas escolas, construção de novas escolas, falta de material didático, profissional mal remunerado e falta de vaga. O cúmulo de congelar recursos essenciais para o desenvolvimento das políticas públicas e inadmissível juntamente com a mesma política neoliberal que aprova a reforma do ensino médio modelo norte americano e implanta no Brasil onde vivemos realidades tão distintas.

A Questão Social pode ser definida como: O conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que têm uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos se mantém privada, monopolizada por uma parte da sociedade. Iamamoto (1999, p. 27).

Nossos jovens foram de uma sensibilidade jamais presenciada no país e mostraram sua garra e força. Pena que os governantes sem sensibilidade não foram capazes de valorizar o ato de civilidade dos educandos onde se organizaram enfrentaram tudo e todos, mas certamente essa insensibilidade é determinada pela política neoliberal de favorecimento das elites.

Temos uma certeza que esses jovens deixaram sua marca na sociedade, mesmo com tanto problemas estruturais mostraram seu valor, coragem e força e isso trará consequências futuras de engajamento na luta pelos direitos humanos em nosso país. Nossos políticos não sonharam as nossas crianças e adolescentes, pois

quem tira o direito democrático de opinar de um estudante não sabe o que é democracia e sim é um ditador de projetos que só veio trazer atraso para a população que está adormecida em meio a tantas perdas de direito nesse desgoverno.

REFERÊNCIAS

Digiácomo, J. M, Amorim. Estatuto da Criança e do Adolescente Anotado e Interpretado, Caopca, Curitiba, PR 2009.

Gozzi, Ricardo. Livro: Educação sob ataque resistência e luta dos educadores no paraná, editora Campos, SP, 2016.

Drummond, Carlos: A crise global e a crise brasileira estão encadeadas.

Disponível em <<https://www.cartacapital.com.br/revista/954/a-crise-global-e-a-crise-brasileira-estao-encadeadas>> acesso: 20 out. 2017.

GIMENZES, Ribeiro. Justiça inocenta Beto Richa, Francischini e outros 4 por ação policial do '29 de abril' Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/justica-inocenta-beto-richa-francischini-e-outros-4-por-acao-policial-do-29-de-abril.ghtml>> acesso: 10 out. 2017.

Alves, Rubens. Livro: Conversas com quem gosta de Ensinar. Editora Cortez, Guarulhos – São Paulo, 1980.

Alessi, Gil. Entenda o que é a PEC 241 (ou 55) e como ela pode afetar sua vida Disponível em:

<https://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/10/politica/1476125574_221053.html> acesso: 10 out. 2017.

Ferreti, J, Celso e Silva, Ribeiro. Reforma do Ensino Médio no Contexto da Medida Provisória no 746/2016: Estado, Currículo e Disputas por Hegemonia.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v38n139/1678-4626-es-38-139-00385.pdf>> acesso: 10 set. 2017.

Denk, Erikson e Lucino Antoniele. Ocupações atingem 20% das unidades com ensino médio no Paraná.

Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/ocupacoes-atingem-20-das-unidades-com-ensino-medio-no-parana-f2c9wmclwcwyy2jzidrqa1ir8>> acesso: 10 out. 2017.

G1Parana. Estudantes ocupam prédio da reitoria da Universidade Federal do Paraná.

Disponível em:<

<http://g1.globo.com/pr/parana/educacao/noticia/2016/10/estudantes-ocupam-predio-da-reitoria-da-universidade-federal-do-parana.html>> acesso: 10 nov. 2017.

Rhoden, Cacau. Documentário “Nunca me Sonharam” ano 2017.

Iamamoto, Marilda, V. O serviço Social na Contemporaneidade; trabalho e formação profissional. São Paulo, Cortez, Ano 1998.